

Em termos macros, a Marcha da Cultura em Mogi das Cruzes caminha pela criação e otimização do uso dos espaços culturais já existentes, formatação de novas edições de projetos realizados na área central e democratização da cultura, levando-a aos sete distritos da cidade. Busca também a valorização dos artistas locais, intercâmbio cultural com outras cidades, desenvolvimento de trabalhos em conjunto com demais secretarias do Poder Público local, concretizando parceria com braços do Ministério da Cultura e estabelecendo um vivo e importante diálogo com a Secretaria de Cultura do Estado.

O primeiro passo dessa marcha foi a agregação do prédio do CIARTE à Secretaria de Cultura, para ser mais um espaço de apresentações artísticas, palestras, oficinas, seminários e demais eventos culturais. Ampliando seu uso, adequando o edifício e também atendendo a uma reivindicação da classe artística e população, o hall do prédio ganhou espaço e criou uma agenda para abrigar exposições de Artes Visuais e outras mostras, no novo espaço denominado Expo Ciarte.

Quanto aos espaços culturais já existentes: o Theatro Vasques passa por necessária reforma e os demais equipamentos, Casarão do Carmo, Espaço do Meio Clarice Jorge, Auditório do Casarão do Carmo, Auditório do Centro de Cultura e Memória “Expedicionários Mogianos”, com novas utilizações e agendas, estão sendo apropriados pelos grupos de teatro, dança, literatura, música e o público em geral para realização de seus encontros e apresentações.

A nova formatação do Arte vai à Praça, aos sábados, além das apresentações musicais, foi acrescida do Projeto Pintando na Praça e Oficinas de Artesanato. Tanto pela valorização da Praça Oswaldo Cruz, como local de cultura, bem como para atender os passeantes do Expresso Turístico, desde junho o Arte vai à Praça passou a ter uma edição nas manhãs de domingo, com música, artesanato e comercialização de produtos mogianos: flores, frutas e comidas típicas presentes nas festas Akimatsuri e do Divino. Soma-se a essa formatação a criação do projeto Chorões de Mogi, espetáculo musical realizado todas últimas quintas-feiras do mês.

Democratizando a cultura e levando-a de canto a canto, a Secretaria inaugurou as Tendinhas Culturais, com apresentações artísticas e projeções cinematográficas nos sete distritos do município e participação da comunidade local.

Em formação cultural e artística, a Secretaria de Cultura, com ineditismo, tem oferecido Oficinas Culturais de duração anual, gratuitamente, à população interessada. Levando arte a educandos da periferia, implantou o Mogizinho, além de contribuir de modo integrado com a Secretaria de Educação, na execução do Projeto Escola Integral.

Museus e bibliotecas da Divisão do Conhecimento passam por nova estruturação e horários para maior e melhor atendimento à comunidade mogiana e turistas.

O intercâmbio cultural artístico com outras cidades do Brasil está sustentado com a manutenção e a continuidade dos programados festivais nacionais de dança e teatro, que ocuparão quando já reformado o Theatro Vasques, no segundo semestre.

Na sua política cultural, a Secretaria estabelece parceria com os Pontos de Cultura, projeto que é um dos braços do Ministério da Cultura, e instala vivo diálogo com a Secretaria de Cultura do Estado, que neste ano já trouxe a Mogi das Cruzes a Virada Cultural e o Mapa Cultural Paulista.

Assim, numa construção coletiva, para levar arte e cultura à população, aos poucos e de maneira coerente, vamos marchando para que artistas de nossa terra que se apresentam nas praças, nos equipamentos e nas Tendas Culturais, ocupem espaços de maior visibilidade, como ocorreu na Virada Cultural, com a participação de bandas de nossa cidade.

Isso é valorização do tripé: cultura, artista e cidadãos.